

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DANIELE CHIUZA DE SOUZA OLIVEIRA

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR E BAIXA FREQUÊNCIA
NO ENSINO MÉDIO**

**SÃO BORJA, RS
2024**

DANIELE CHIUZA DE SOUZA OLIVEIRA

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR E BAIXA FREQUÊNCIA
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dra. Caroline silveira Spanavello

Coorientador: Profa. Dra. Larissa Nunes Cavalheiro.

**SÃO BORJA, RS
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C155f Chiuza de Souza Oliveira, Daniele
OS FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR E BAIXA
FREQUÊNCIA NO ENSINO MÉDIO / Daniele Chiuza de Souza Oliveira.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) - Universidade
Federal do Pampa, HISTÓRIA, 2024.

"Orientação: Caroline Silveira Spanavello".

1. Evasão escolar. 2. Fatores Socioeconômicos. 3.
Desmotivação Escolar: Alunos e Professores. 4. Influência da
Participação Familiar.. 5. Políticas Públicas e Soluções para
a Evasão Escolar. I. Título.

DANIELE CHIUZA DE SOUZA OLIVEIRA

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO E BAIXA FREQUÊNCIA ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
História.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17/12/2024.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Caroline Silveira Spanavello
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dra. Paula Vanessa Paz Ribeiro
(UNIPAMPA)

Prof. Ms. Maria Teresinha Verle Kaefer
(UNIPAMPA)

AGRADECIMENTO

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possível graças ao apoio e dedicação de muitas pessoas a quem quero expressar a minha profunda gratidão. Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu força, saúde e perseverança. Ao meu esposo, Jonatan Martins de Oliveira e filha, Vitória de Souza Oliveira pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos da minha vida. Vocês são minha base e minha maior inspiração. Aos meus familiares e amigos que sempre me incentivaram e apoiaram durante esta caminhada. A minha orientadora, Prof. Dra. Caroline Silveira Spanavello, pela orientação precisa, incentivo constante e paciência ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e conhecimento foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Aos meus colegas que estiveram ao meu lado, oferecendo palavras de motivação e companheirismo nos momentos mais difíceis. Este trabalho é dedicado a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. A cada um de vocês, o meu mais sincero agradecimento.

“É melhor obter sabedoria do que ouro.
É melhor obter entendimento do que
prata”.

Provérbios 16:16

RESUMO

O trabalho aborda os fatores que influenciam a evasão escolar no ensino médio, com foco na frequência dos alunos em uma escola pública no município de Lajeado do Bugre, RS. A pesquisa identifica causas multifacetadas da evasão escolar, incluindo dificuldades socioeconômicas, desmotivação de alunos e professores, falta de engajamento familiar e currículos pouco atrativos. A evasão escolar prejudica o futuro profissional e social dos jovens e aumenta a desigualdade socioeconômica no país. A análise qualitativa da pesquisa foi baseada em entrevistas com alunos, pais, professores e a diretora da escola. Os resultados apontaram a necessidade de ações conjuntas envolvendo escola, família e políticas públicas para combater o problema. Os entrevistados destacaram a importância das aulas mais dinâmicas e metodologias inovadoras, como estratégias interativas, que aumentam o engajamento estudantil, também ressaltaram a influência da falta de interesse dos docentes e da ausência de acompanhamento familiar no aumento da evasão. A pesquisa conclui que o combate à evasão escolar exige exercícios integrados, é fundamental capacitar professores para o uso de novas tecnologias e métodos de ensino, envolver mais as famílias na vida escolar dos jovens e criar políticas públicas que abordem as causas econômicas e sociais subjacentes à evasão. Apenas uma estratégia ampla será capaz de reduzir significativamente a evasão escolar e garantir uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: Frequência, Evasão e Educação.

ABSTRACT

The work addresses the factors that influence school dropout in high school, focusing on student attendance at a public school in the municipality of Lajeado do Bugre, RS. The research identifies multifaceted causes of school dropout, including socioeconomic difficulties, demotivation of students and teachers, lack of family engagement and unattractive curricula. School dropout harms the professional and social future of young people and increases socioeconomic inequality in the country. The qualitative analysis of the research was based on interviews with students, parents, teachers and the school principal. The results highlighted the need for joint actions involving school, family and public policies to combat the problem. Interviewees highlighted the importance of more dynamic classes and innovative methodologies, such as interactive strategies, which increase student engagement. They also highlighted the influence of teachers' lack of interest and the lack of family support in increasing dropout rates. The research concludes that combating school dropout requires integrated exercises, it is essential to train teachers to use new technologies and teaching methods, involve families more in young people's school lives and create public policies that address the economic and social causes underlying the evasion. Only a holistic approach will be able to significantly reduce school dropouts and guarantee quality education.

Keywords: Attendance, Evasion and Education.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1- Fatores evidenciados na pesquisa

26

LISTA DE SIGLAS

PROETI - Programa de Apoio à Implementação de Escolas em Tempo Integral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Evasão escolar.....	14
2.2 Fatores Socioeconômicos.....	14
2.3 Desmotivação Escolar: Alunos e Professores.....	15
2.4 Influência da Participação Familiar.....	16
2.5 Políticas Públicas e Soluções para a Evasão Escolar.....	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
4 METODOLOGIA.....	21
5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Vemos que a evasão escolar e a baixa frequência no ensino médio são problemas que afetam diretamente o desenvolvimento educacional de jovens em todo o país. Esses problemas trazem consequências significativas não só para a vida desses indivíduos, que podem ver suas oportunidades profissionais e sociais limitadas, mas também para a sociedade como um todo, que sofre com o aumento da desigualdade.

Entre os principais fatores que levam à baixa frequência e à evasão estão às dificuldades financeiras enfrentadas por muitas famílias, que forçam os jovens a escolher entre estudar e trabalhar para ajudar no sustento da casa. É possível perceber também, a falta de interesse pelo conteúdo escolar e a desmotivação de professores, que muitas vezes atuam em condições precárias, contribuem para que muitos alunos percam o vínculo com a escola. Há, ainda, a dificuldade em equilibrar a vida escolar com as exigências do trabalho e da vida pessoal, o que acaba tornando o ambiente escolar menos atrativo.

A evasão escolar no Brasil, principalmente no ensino médio, é um problema constante e multifacetado, que compromete tanto o desenvolvimento individual dos alunos quanto o progresso socioeconômico do país. Em 2023, a taxa de evasão no ensino médio foi de 5,9%, com cerca de 7,7 milhões de matrículas, refletindo uma queda de 2,4% em relação ao ano anterior. Esse fenômeno está intimamente ligado a fatores socioeconômicos, como a necessidade de jovens trabalharem para sustentar suas famílias, além da falta de engajamento com o currículo escolar e a precariedade das condições de ensino.(INEP,2023)

A desmotivação de estudantes e professores, junto com os desafios econômicos, são fatores centrais que contribuem para a evasão. Muitos alunos não veem relevância no conteúdo escolar, enquanto professores enfrentam condições de trabalho desafiadoras, o que gera um ciclo de desinteresse mútuo. Além disso, políticas públicas, como programas de transferência de renda e apoio pedagógico, têm buscado reverter esse quadro, promovendo maior inclusão e permanência escolar.

Durante o Estágio Supervisionado III, realizado no ensino médio, nas turmas de primeiro ano, por exemplo, foram observadas diversas questões alarmantes.

Notou-se que, em alguns casos, os alunos combinavam entre si a ausência nas aulas; em outros, as faltas frequentes ao longo da semana se tornaram recorrentes, e alguns estudantes sequer chegaram a frequentar a escola, apesar de estarem regularmente matriculados. Ademais, era comum observar alunos que, devido ao trabalho em supermercados, só conseguiam chegar ao segundo período de aula, uma vez que ainda estavam em serviço no início do turno escolar. Tais fatores, inevitavelmente, contribuem para a desmotivação dos docentes, que frequentemente preparam aulas para uma turma de 16 alunos, mas encontram apenas 2 presentes.

Essas constatações geraram questionamentos acerca dos motivos que levam esses alunos a abandonarem parcialmente ou integralmente às aulas: seria a falta de interesse dos próprios estudantes? Problemas financeiros? Ausência de envolvimento por parte das famílias? Desmotivação dos professores? Ou seria uma combinação de todos esses fatores?

Compreender essas variáveis e seus impactos torna-se essencial para a formulação de políticas públicas que visem não apenas reduzir a evasão escolar, mas também promover uma educação de qualidade, capaz de engajar os alunos e incentivar tanto estudantes quanto professores.

Este trabalho tem como objetivo produzir uma análise da evasão escolar e da baixa frequência dos alunos que cursam o ensino médio regular na rede pública, no município de Lajeado do Bugre, RS, Brasil, com foco em um estudo de caso na Escola Estadual aqui denominada A. O estudo buscou identificar os fatores que levam os alunos a abandonar as salas de aula e os motivos que dificultam sua frequência regular, além de analisar as razões que os motivam a retornar quando isso ocorre. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com o diretor da escola, pais, professores e alunos. Iniciada em setembro de 2024, esta pesquisa pretende compreender as causas dessas atitudes e explorar os métodos possíveis para reverter esse cenário.

Para isso, serão apresentados conceitos gerais sobre o tema, como o conceito de evasão escolar, o papel dos fatores socioeconômicos nesse processo, as causas da desmotivação de alunos e professores, a influência da participação familiar e as políticas públicas e soluções propostas para mitigar a evasão escolar. Será também oferecido um embasamento teórico que auxiliará na compreensão dos caminhos possíveis para amenizar esse problema, espera-se que com esse estudo,

possamos achar métodos que auxiliem na resolução desse problema que atinge toda a sociedade, e traz sérias consequências.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Evasão escolar

A evasão escolar é algo muito comum no ambiente escolar, e significa, segundo Riffel e Malacarne (2010), ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Isso quer dizer que no espaço escolar a evasão é quando os alunos deixam de frequentar as salas de aula por algum motivo.

A evasão escolar é um problema crítico no Brasil, especialmente no ensino médio. De acordo com o Censo Escolar de 2023, a taxa de evasão no ensino médio foi de 5,9%, enquanto a taxa de reprovação alcançou 3,9%. (CENSO ESCOLAR 2023). Essa evasão é decorrente de vários fatores, tanto sociais quanto econômicos. Esta evasão faz com que os estudantes tenham dificuldades no processo de aprendizagem, o que acaba por refletir na sociedade como um todo, pois após o aluno desistir da escola, será muito difícil seu retorno. Assim, sem uma formação mínima, é bastante provável que haja reflexos futuros em sua vida profissional, pois sem qualificação possivelmente terá mais dificuldades em alcançar sucesso profissional trazendo prejuízo econômicos tanto para ele quanto para sua família.

2.2 Fatores Socioeconômicos

Outro fator importante e muitas vezes determinante em relação ao sucesso escolar ou a evasão é a renda familiar. Durante meu estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em História, realizado no Ensino Médio, foi possível perceber esse fator, pois havia alunos que chegavam somente a partir do segundo período pois precisavam permanecer no trabalho até aquele horário, e isso era necessário pois precisavam trabalhar para se manter economicamente, pois seus pais não tinham condições de mantê-los. Quando as famílias enfrentam dificuldades financeiras, os jovens muitas vezes são pressionados a entrar no mercado de

trabalho muito cedo para ajudar na renda familiar, o que muitas das vezes impede o aluno de comparecer na escola e, em muitos casos, leva à evasão.

O trabalho precoce acaba tirando o tempo de estudo e o envolvimento dos alunos nas atividades escolares, trazendo prejuízo no desempenho acadêmico. Jovens que trabalham em empregos informais ou formais costumam ter horários que não são compatíveis com o horário da escola, o que dificulta a frequência regular às aulas e a conciliação entre trabalho e escola, era possível perceber que esses alunos que trabalhavam, não conseguiam muitas das vezes concluir trabalhos em grupo por não conseguir se reunir com colegas, ou realizar tema de casa por falta de tempo disponível para isso, já que muitos trabalham até no domingo, esse tempo era exíguo.

2.3 Desmotivação Escolar: Alunos e Professores

A falta de motivação é um dos principais fatores que afetam negativamente a assiduidade escolar, esse sentimento é mútuo tanto do aluno quanto do professor. A desmotivação pode acontecer por vários motivos, como a falta de interesse pelo currículo escolar, que muitas vezes no seu entendimento está distante de sua realidade, quando os estudantes não veem importância no que estão aprendendo ou enfrentam dificuldades contínuas, sem a devida atenção, eles se desligam do ambiente escolar. Essa desconexão emocional e intelectual pode levar à baixa frequência e, sucessivamente, à evasão escolar. Durante a realização do Estágio Supervisionado, ao conversar com os alunos era possível perceber essa falta de interesse pelas aulas, alguns diziam que as metodologias da professora eram ultrapassadas, outros perguntavam para o que eles utilizam aquele aprendizado entre outras justificativas.

Da mesma forma ocorria com a professora que estava me supervisionando. Ela planejava as aulas com jogos interativos, por exemplo, porém quando chegava em sala de aula havia um ou dois alunos, isso a desmotivava, ao ponto de não mais se dedicar a planejamentos que chamasse a atenção dos alunos.

A desmotivação dos professores e a falta de interesse dos alunos estão interligadas de maneira acentuada, problema que afeta a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes na escola. Essa desmotivação afeta diretamente a maneira como conduzem as aulas, tornando-as menos atrativa para os alunos.

Quando os profissionais estão desmotivados, há uma queda na qualidade das dinâmicas com os alunos, o que prejudica o ambiente de aprendizagem, esse desânimo por parte dos professores reflete nos alunos, que percebem a falta de entusiasmo no ensino, se os professores não demonstram interesse em transmitir o conteúdo ou não se esforçam para envolver os estudantes, os alunos tendem a perder o interesse pelas aulas.

Quando os alunos se sentem desmotivados, a participação em sala de aula diminui, o que pode gerar um ambiente apático e de baixo engajamento, tornando ainda maior a desmotivação dos professores. Esse ciclo cria um impacto negativo, onde a falta de interesse dos alunos desmotiva os professores, e a desmotivação dos professores, por sua vez, perpetua a falta de interesse dos estudantes.

A motivação no ambiente escolar tem um papel crucial no envolvimento dos estudantes e na sua capacidade de se manterem assíduos às aulas. Quando os alunos estão motivados, tanto como por interesse pessoal, curiosidade, quanto através de recompensas externas, aprovação social, eles tendem a participar mais ativamente das atividades escolares, o que resulta em melhor desempenho acadêmico e menor taxa de evasão.

Foi possível perceber isso quando trabalhei com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, propus aos alunos um seminário, dividindo a turma em grupos. Nesta proposta o grupo que trabalhou sobre a Segunda Guerra Mundial, realizou um excepcional, sendo visível a dedicação daqueles alunos. Foi um trabalho muito realizador tanto para eles como para mim. Este exemplo confirma a ideia acima mencionada sobre os fatores motivacionais serem fundamentais para o sucesso e permanência dos estudantes na escola garantindo a não evasão.

2.4 Influência da Participação Familiar

Outro elemento fundamental neste processo de manutenção dos estudantes na escola básica até sua conclusão é o papel desempenhado pelos pais em relação à evasão escolar e à baixa frequência, uma vez que a família exerce uma influência direta no desenvolvimento educacional dos filhos. Diversos estudos indicam que o envolvimento familiar na educação é um dos principais fatores que contribuem para a permanência dos alunos na escola. A falta de acompanhamento dos pais, ou a ausência de um ambiente familiar estruturado e de apoio, pode ser um fator

determinante na desistência dos estudantes e, conseqüentemente, no aumento da evasão escolar. Foi possível perceber esses fatores em uma reunião de pais e alunos, na qual participei como mãe, em uma turma de oitavo ano. Dos dezesseis alunos da turma, compareceram pais ou responsáveis de apenas quatro desses alunos, e de uma turma de terceiro ano de dezoito alunos compareceram na reunião apenas um pai ou responsável. Isso demonstra a falta de interesse dos pais na vida escolar de seus filhos, o que acaba refletindo na assiduidade desses alunos, que entendem que os pais não estão interessados e vão perdendo a vontade de estudar, sem falar no impacto de comportamento na escola, desses alunos.

A participação dos pais na vida escolar é essencial para o sucesso na vida educacional, para Abramovay e Rua (2002), essa ação dos pais reforça a importância da educação e promove um ambiente de apoio emocional. Quando os pais participam da vida escolar de seus filhos, demonstram interesse pelas suas vidas, que se importam com o que ocorre ao seu redor, que suas escolhas afetam não somente eles mas toda a família, isso promove uma sensação de segurança em uma sociedade totalmente insegura.

Além disso, Pereira (2013) aponta que a comunicação entre a escola e a família é indispensável para a construção de uma relação de confiança que permita a identificação precoce de dificuldades enfrentadas pelos alunos. Quando se tem esse diálogo entre pais e escolas é possível identificar muitos problemas, tanto educativos como emocionais.

Portanto, pais presentes podem influenciar positivamente a assiduidade e o desempenho dos filhos, enquanto a falta de acompanhamento pode resultar em conseqüências como a evasão escolar..

2.5 Políticas Públicas e Soluções para a Evasão Escolar

No contexto educacional que estamos vivenciando é indispensável a implantação de medidas e de políticas públicas que venham minimizar os problemas de baixa frequência e evasão escolar em nosso país. Para tanto podemos destacar diversas políticas educacionais que têm sido introduzidas com o objetivo de reduzir a evasão escolar e aumentar a frequência dos estudantes no ensino médio, entre elas, destacam-se os programas de apoio financeiro e incentivos pedagógicos, que

buscam minimizar as dificuldades econômicas enfrentadas por muitas famílias e promover a permanência dos alunos na escola.

O Bolsa Família, substituído pelo Auxílio Brasil em 2021, por exemplo, é um programa de transferência de renda que visa combater a pobreza e promover a inclusão social. Uma das exigências feitas para as famílias beneficiadas é a permanência de seus filhos na escola, com uma frequência mínima de 75% nas aulas. Além disso, existe o programa Pé-de-Meia é uma iniciativa que combina apoio financeiro e incentivo educacional para estudantes de escolas públicas do ensino médio que fazem parte do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Ele funciona como uma poupança, buscando motivar os alunos a permanecerem na escola e completarem essa etapa da educação, promovendo igualdade de oportunidades e inclusão. Neste programa, o estudante recebe R\$ 200,00 por mês ao comprovar matrícula e frequência, valor que pode ser sacado a qualquer momento. Além disso, o programa oferece um bônus de R\$ 1.000,00 ao final de cada ano concluído, que só pode ser retirado após a formatura no ensino médio.

Esse tipo de política tem um efeito na redução da evasão escolar, especialmente entre os alunos do ensino médio que, em muitos casos, precisam trabalhar para complementar a renda familiar, ao associar o recebimento do benefício à assiduidade escolar, o programa atua como um incentivo para que os jovens permaneçam na escola. Porém, na escola A que estou focando essa pesquisa é perceptível a falha nessa ação, por se tratar de um valor baixo, ainda é necessário que os alunos permaneçam no trabalho, mantendo-se assim o problema de atrasos desses alunos para chegar em sala de aula.

O Programa de Apoio à Implementação de Escolas em Tempo Integral (PROETI), é uma iniciativa que visa introduzir nas escolas o ensino médio em tempo integral, o objetivo é não só aumentar a carga horária, mas também desenvolver currículos mais flexíveis, que integrem diferentes áreas de conhecimento com atividades práticas e pedagógicas, o que ajuda a incentivar os estudantes ao proporcionar um aprendizado mais significativo e que faça sentido às suas perspectivas pessoais e profissionais. Esse programa vai ser implantado na escola(A) em que estou direcionando essa pesquisa, existe uma grande expectativa, pois essa escola vai ser o plano piloto, do ensino médio integral, na 20ª coordenadoria de educação, porém persiste a questão que os alunos precisam

trabalhar para auxiliar aos pais financeiramente, existe o risco dessa evasão aumentar nos próximos anos.

Essas políticas apontam que, além do suporte financeiro, é necessário métodos pedagógicos que chamem a atenção para manter os jovens interessados e engajados com o processo educativo. A união de apoio econômico com melhorias na estrutura e na qualidade do ensino é essencial para enfrentar a questão da baixa frequência e evasão escolar no ensino médio.

3. Revisão de literatura

A temática evasão escolar e baixa frequência tem atraído crescente atenção na literatura científica devido o aumento significativo, de abandono da escola e baixa frequência, em todos os anos letivos, mas em especial no ensino médio, etapa de investigação desta pesquisa. Esse problema tem trazido grande preocupação pois afeta o presente e conseqüentemente o futuro profissional, econômico e social desses indivíduos. Estudos anteriores têm abordado este tema sob diversas perspectivas, destacando causas como baixo interesse e relação estudo/trabalho. Dentre estes, destaco TEMP e COUTINHO 2020, o qual analisa a evasão escolar no ensino médio através de uma análise cienciométrica de 193 publicações, destacando causas como baixo interesse e relação estudo/trabalho.

“Conclui-se que as causas da evasão escolar, em um cenário macro, não são exclusivas de um único fator, mas são concorrentes, representadas pelo somatório de vários fatores”.(TEMP; COUTINHO, p.19, 2020).

Contudo, embora existam várias contribuições importantes, poucos estudos têm investigado a relação aluno professor, o impacto que a desmotivação tanto do aluno como do professor, tem contribuído para essa questão da evasão, sem falar no papel dos pais nesse processo.

A seguir, apresentamos uma revisão das principais contribuições teóricas e empíricas sobre evasão escolar e baixa frequência, buscando entender os motivos pelo qual está tão evidente na escola (A) essa questão.

Entre esses motivos podemos destacar a questão econômica em que os alunos precisam muitas vezes optar por trabalhar ou estudar.

Ao realizarem uma investigação sobre evasão escolar no Ensino Médio explorando as interfaces entre o mundo da escola e o mercado de trabalho através das narrativas com estudantes de Ensino Médio evadidos, atentam

para um fenômeno que eles nomeiam como um “ciclo vicioso”. Nesse cenário, os estudantes relatam que tinham boas notas no ensino fundamental, “mas no ensino médio a situação torna-se mais difícil, uma reprovação logo no primeiro ano leva a outras até que chega o momento em que perdem a motivação, não acreditam mais em si, na escola e decidem abandonar”. (FRITSCH; VITELLI, 2016, apud CAETANO; SCHERER, 2023, p. 228).

Muitos alunos, quando desmotivados, acabam desacreditando em seu potencial, desistindo de estudar, diminuindo assim a chance de crescer profissionalmente.

Essa dependência de muitos alunos, em ter que trabalhar em locais muitas vezes insalubres dificulta a permanência na escola.(CAETANO; SCHERER, 2023). O cenário de intensa precarização do trabalho, sem perspectivas com relação ao futuro, bem como a necessidade de os jovens trabalharem para auxiliar a renda familiar aparecem como fortes motivos que têm levado os jovens à evasão escolar no contexto atual.

Um aspecto importante desta pesquisa é a relação aluno/professor. Há pouco tempo atrás o professor desempenhava um papel diferente na vida dos estudantes uma vez que estes mantinham com seus docentes uma relação bem mais pacífica diante de condutas autoritárias. Acredito que isso acontecia em virtude de os próprios estudantes por aceitarem pacificamente a sua autoridade, por o considerarem seus docentes competentes na área de conhecimentos ou reconhecerem o poder para recompensar ou punir através avaliações e das estratégias de gestão da aula, não sendo questionada as decisões tomadas pelo professor a este nível, ao contrário de hoje, em que existe uma enorme burocracia para reprovar um aluno.

Muitos alunos não se deixam influenciar pelo professor apenas devido ao facto de ser o “senhor doutor” ou “senhor professor” a sugerir, desvalorizam a escola como fonte de acesso ao saber ou conhecimento, colocando muitas vezes em dúvida a competência do professor, para além deste também ter vindo a perder poder no que diz respeito à capacidade de gestão da aprendizagem e da disciplina dos alunos. Inclusivamente, são frequentemente contestadas as suas decisões pelos próprios alunos e pelos pais destes, para além de todo o trabalho burocrático exigido ao professor nas situações em que pretende reprovar algum aluno. (JESUS, 2008, p. 22).

Outrora, os alunos tinham que se adaptar aos métodos dos professores, mas atualmente o professor deve procurar ir ao encontro dos interesses e da linguagem dos alunos, sendo flexível, procurando métodos para chamar a atenção dos alunos e

promover um engajamento dos mesmos, quando o professor promove uma aula interativa, com metodologias ativas, desperta no aluno motivação para as aulas e conseqüentemente o professor, vendo esse resultado, acaba se motivando cada vez mais em produzir aulas que venham ao encontro do interesse dos discentes, isso vai refletir em uma redução na evasão.

O engajamento dos pais é de extrema importância em relação à evasão escolar e à baixa frequência, visto que essa participação é um dos fatores que mais influenciam o desempenho educacional e a permanência dos estudantes na escola. No ensino médio, essa participação pode encontrar grandes desafios visto que os jovens se vêem como independentes, e muitas das vezes não aceitam a interferência dos pais em sua vida escolar.

Segundo as pesquisas de Abramovay e Andrade (2005), a falta de apoio e acompanhamento familiar está diretamente relacionada à evasão escolar. Muitos pais acabam negligenciando na questão de acompanhar a vida escolar de seus filhos, muitas vezes os filhos saem de casa para ir até a escola, porém ao encontrar um amigo, resolve fazer outra atividade, os pais não tendo esse acompanhamento, acabam desconhecendo esses fatos, que mais tarde vai causar a baixa frequência e uma possível evasão escolar.

Além disso, conforme apontado por Oliveira e Araújo (2013), a comunicação entre a escola e a família é um fator crucial. Quando não ocorre esse diálogo, o papel dos pais na educação dos filhos é praticamente nula, o que resulta em menor participação nas soluções de problemas de comportamento, rendimento ou interesse. A falta de comunicação entre pais e escola pode aumentar ainda mais a desmotivação dos alunos, que acabam se sentindo menos cobrados e incentivados a continuar frequentando a escola.

Pode-se perceber que o incentivo por parte da família em se fortalecer uma inteligência emocional também é muito importante. De acordo com estudo realizado por Silva (2019), o suporte emocional oferecido pelos pais pode aumentar significativamente a resiliência dos estudantes diante de dificuldades acadêmicas, econômicas ou sociais. Ou seja, quando os pais demonstram que se importam e participam das decisões relacionadas à vida escolar, os alunos tendem a se sentir mais motivados a continuar seus estudos e a manter uma frequência regular.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizado como princípio metodológico, pesquisa bibliográfica. O objetivo desta foi examinar as contribuições teóricas, resultados de pesquisas anteriores e dados empíricos sobre o tema, com o intuito de construir uma base sólida que permitisse uma reflexão crítica acerca deste fenômeno chamado evasão escolar e baixa frequência. Para isso foi realizada a leitura de livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Esses materiais foram analisados com o propósito de identificar o que já foi falado sobre esse assunto. Com base nessas análises foi possível ter uma direção de como conduzir a entrevista. Dentro de uma metodologia caracterizada como de natureza qualitativa buscou-se analisar problemas significativos da vida dos estudantes, no que se refere a questões de evasão escolar. Os trabalhos qualitativos são utilizados quando a intenção é entender o porquê dos fatos e fenômenos, sendo de suma importância para entender os reais motivos que estão levando os alunos a evadirem nessa escola.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), as mudanças qualitativas não se operam subitamente, pode ser uma mudança gradual. Isso quer dizer que o problema da evasão escolar não ocorre de um dia para o outro, mas que ocorre um processo gradual que resulta nesse fenômeno.

Para chegar a essas respostas, utilizou-se a pesquisa documental direta de campo, através do levantamento de dados, através de uma entrevista estruturada. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista estruturada “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”(p.197). Participaram da entrevista a diretora da escola, dois alunos do ensino médio, dois pais ou responsáveis e por fim dois professores, para que fosse possível entender a problemática de pesquisa na percepção de todos os envolvidos.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens”.(Lüdke e André, p.26, 1986.)

Com a entrevista foi possível, fazer essa interação com os envolvidos, qual a sua visão do todo, será realizada análise de resultados, de quais as principais causas que tem levado esses alunos a não participar assiduamente nas aulas e com isso evadirem, entender onde está a falha, será na escola, no professor, nos pais, nos alunos, ou cada um tem contribuído para que esse fato ocorra.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A evasão escolar é um fenômeno multifacetado, ou seja, tem diversas causas e manifestações e não pode ser explicado por um único fator, cujas causas variam de aluno para aluno. Compreender esses fatores é fundamental. Por isso, essa pesquisa busca analisar as principais causas da evasão escolar e baixa frequência na escola (A), e propor estratégias que possam ajudar a amenizar esse problema.

Ao longo deste estudo buscou-se analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar no ensino médio dessa escola pública, com o intuito de fornecer dados que possam subsidiar a criação de possíveis soluções para esse problema.

O primeiro passo para se chegar a esses resultados, foi procurar pesquisadores que já haviam feito esses questionamentos, dos motivos que levam os alunos do ensino médio a ter uma baixa frequência e por fim evadirem da escola. Através desta pesquisa foi possível perceber que esse problema tem diversas causas como o fator econômico, social, familiar, motivacional tanto do aluno quanto do professor. Estes fatores são comuns no Brasil como um todo, porém o objetivo é focar na escola (A) em específico, que foi o alvo desta pesquisa. Para tanto realizei uma entrevista tendo como a primeira entrevistada a diretora da escola. Quando questionada, sobre a opinião dela sobre os motivos principais que levam a baixa frequência e evasão escolar no ensino médio da escola, ela declarou que o primeiro seria o fator econômico pois a maioria dos alunos, quando chegam no ensino médio, se sentem na obrigação de ajudar financeiramente em casa. A correria do dia a dia, falta de tempo para fazer os trabalhos da escola, falta de tempo para fazer um intervalo entre o trabalho e o horário da aula, tudo isso vai desmotivando esses alunos. Ela relata que tem feito várias ações para que eles continuem os estudos buscando amenizar essa situação, porém admite que existe além do fator econômico, uma contribuição também na questão de os professores, os quais mostram-se igualmente desmotivados, os pais não serem envolvidos em incentivar

os filhos em vir para a escola e tudo vai se interligando e tudo isso contribui para a evasão escolar, ela tem como um ponto positivo a implantação do ensino médio integral, que por enquanto vai ser como experimento no 1º ano do Ensino Médio, ela acredita que isso vai incentivar os alunos em continuar seus estudos.

Em um segundo momento foi a vez de entrevistar um professor do ensino médio (PROFESSORA 1). quando entrevistada sobre a baixa frequência e evasão escolar, ela diz que o principal motivo é a desmotivação por parte dos alunos e é um conjunto de fatores, não é algo isolado. Acredita que, talvez, o fato de eles serem pouco cobrados possa influenciar. Também acredita que, eles não tenham um estímulo familiar entendendo que as famílias não vejam a escola como algo não significativo. A professora acredita que a evasão escolar seja causada por múltiplas falhas. Cada um é responsável por uma parte. Em âmbito mais abrangente o que se nota, na maioria das vezes, é que o que mais tem influenciado é o fator econômico. Entretanto a falta de motivação para que os alunos participem das aulas, segundo a professora, é o fato de o governo criar normativas que busquem evitar reprovações.

Ela diz, *“Nós já tivemos um caso inclusive, que o aluno não veio o ano todo, então no final do ano, ele fez alguns trabalhos de recuperação e foi aprovado, o que acabou influenciando outros alunos a fazer o mesmo”*. (PROFESSORA 1) Ela enfatiza que é uma falha de todos. Talvez se cada um refletisse e fizesse a sua parte, independente de como está sendo cobrado, talvez amenizaria esse problema.

A segunda professora entrevistada, (PROFESSORA 2) afirma que na opinião dela existem três causas da baixa frequência e evasão escolar, que são a falta de interesse dos alunos, problemas socioeconômicos e falta de engajamento da família. A falta de interesse dos alunos vem pela desmotivação, pois alguns deles não veem neles mesmos potencial para vencerem na vida. Não conseguem ver além daquilo que eles estão vivenciando no momento, além disso existe a falta de concentração. Ela também citou o problema sócio-econômico também porque eles têm muitas coisas ao seu redor e a família não tem condições de ajudar. Eles querem estar bem vestidos, querem frequentar festas, querem estar em todos os lugares e eles não têm essa condição, não tem alguém que consiga dar esse suporte então vão em busca de um trabalho, eles deixam de estudar para ir trabalhar, e através disso então conseguem naquele momento suprir aquela necessidade sem uma visão de futuro. Outro fato também apontado pela professora(2) é falta de engajamento da

família, porque uma família que está atenta ao seu filho na escola, consegue colocar essa visão no aluno para que ele consiga ver a importância de estar na escola e obter aquele aprendizado tão necessário. Então são várias questões que envolvem os alunos e os levam a evadir, mas para ela o principal é o problema socioeconômico, a busca por trabalho para cobrir, suprir aquelas necessidades que eles têm naquele momento, eles não pensam para o seu futuro.

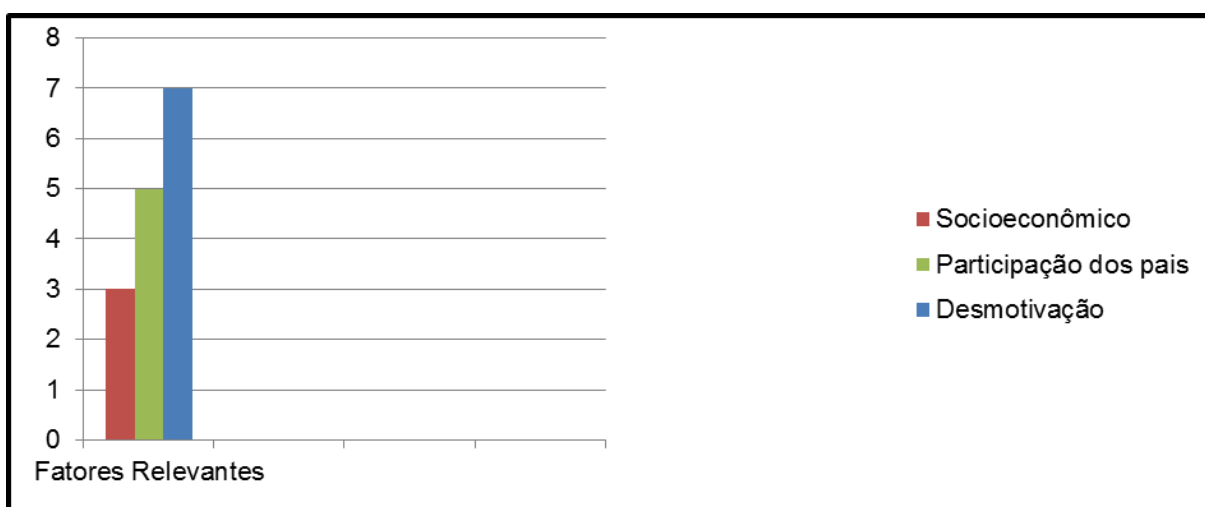
Ao entrevistar dois alunos, eles solicitaram participar em conjunto, pois tinham a mesma opinião sobre o assunto. Na opinião deles o principal fator que influencia essa evasão é a falta de motivação tanto dos alunos quanto dos professores, relataram que muitas vezes chegam na escola e não tem aula, apenas conversas paralelas então acabam se desmotivando. Afirmaram que se torna o mesmo que você estar em casa, não se aprende nada. Quando questionados quanto a participação dos pais nesse processo, se tem alguma interferência, eles afirmam que depende, tem pais que perderam o controle da vida educacional de seus filhos. Outro fator que eles levantaram foi a questão do programa bolsa família. Eles mencionam que as regras do programa são falhas, pois muitos dos alunos que não frequentam regularmente, ganham presença na chamada mesmo não estando, o que desqualifica essa medida do governo em amenizar a baixa frequência. Outra crítica que fizeram foi em relação aos conteúdos, e a diminuição dos períodos de português, matemática, história, geografia, que foram substituídos por outros conteúdos. Na opinião deles, isso traz um grande prejuízo para o aprendizado visto que não contribui em nada em seu futuro, sem falar na semelhança entre alguns componentes que se tornam repetitivos.

Ao entrevistar a mãe(1), ela fala que para ela existem vários fatores que influenciam para que ocorra essa baixa frequência, mas ela frisa que o que menos influencia é o fator econômico no contexto desta escola, e sim o que tem trazido um impacto muito grande é a desmotivação por parte dos alunos. Ela entende que a questão da tecnologia tem envolvido os alunos e o fato de os professores dessa escola ainda utilizarem o método tradicional de ensino acaba desmotivando os alunos. Ela enfatiza que se os professores inovassem em suas aulas esse cenário mudaria. Outro apontamento que ela traz é que a família tinha que ser mais presente na vida escolar de seus filhos, demonstrar interesse pelo futuro de seus filhos, incentivar que busquem conhecimento para terem um futuro melhor.

A mãe(2) traz muito forte também a desmotivação dos alunos em frequentar a escola. Ela relata a questão de aulas sem atrativo para os alunos, professores que chegam em sala de aula e apenas pedem para os alunos, inclusive de matemática, que copiem do livro de uma certa página a outra e sai da sala de aula, essa falta de interesse por parte de alguns professores têm trazido prejuízos na vida escolar desses alunos, ela também aponta a negligência de alguns pais em não participar da vida escolar de seus filhos, e quando ocorre essa divisão dos pais e a escola vai refletir na assiduidade dos alunos.

Através desse gráfico é possível perceber quais os fatores que foram evidenciados nessa entrevista:

Gráfico 1- Fatores evidenciados na pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Através desta pesquisa é nítido que a questão de baixa frequência e evasão escolar é multifacetada. Há vários fatores que influenciam, porém na realidade dessa escola está muito evidente a questão da desmotivação por parte dos alunos, e a maior queixa é a falta de aulas que os incentivem a participar, aulas que chamem a sua atenção, que tragam o desejo em aprender, aulas que despertem curiosidade, que os façam refletir sobre vários assuntos, que despertem uma visão crítica sobre o mundo e não apenas copiar textos. Em segundo lugar vem a influência dos pais que também tem a sua parcela de contribuição, pois acabam negligenciando na vida escolar de seus filhos.

A questão econômica vem em terceiro lugar, pois muitos alunos muitas vezes não conseguem conciliar trabalho escola e acabam se sobrecarregando, e nesse contexto trago a questão do bolsa família em que se é feita uma exigência de 75%

de frequência para receber esse auxílio, porém por se tratar de um valor baixo, os alunos nem levam em consideração, e em alguns casos a o relato de alunos que mesmo faltando a aula ganham presença para não perder esse auxílio, assim o programa se torna falho. Acredito que se faz necessário uma ação conjunta entre escola, pais, professores e alunos em se chegar em um consenso de como resolver esse problema, é preciso uma ação da secretaria de educação em capacitar esses professores em novas tecnologias para inovar em sala de aula, cursos para que esses professores possam inovar em suas aulas e assim chamar a atenção desses alunos, trazer condições tecnológicas também para a escola que muitas vezes lhes falta recursos nessa área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada buscou identificar as causas da evasão escolar e da baixa frequência no ensino médio da escola pública (A), com o objetivo de fornecer subsídios para o desenvolvimento de soluções que possam atenuar este problema tão complexo e multifacetado. Os resultados apontaram que, na realidade da escola em questão, a principal causa dessa evasão está relacionada à desmotivação dos alunos, que muitas vezes não se sentem atraídos pelas aulas e não percebem a relevância do ensino para seu futuro. Além disso, a falta de aulas dinâmicas e que despertem o interesse dos alunos foi apontada como um fator crucial para essa falta de engajamento. A metodologia tradicional, ainda amplamente utilizada, não contribui para a inovação no ensino, o que reforça a necessidade de capacitação contínua dos professores em novas metodologias pedagógicas e recursos tecnológicos.

Outro ponto relevante é a influência do contexto familiar e socioeconômico. Muitos alunos enfrentam dificuldades financeiras que os obrigam a conciliar o trabalho e os estudos, prejudicando a frequência escolar. A questão do Bolsa Família também foi levantada, pois a exigência de 75% de frequência para a continuidade do benefício nem sempre é cumprida de forma rigorosa, o que enfraquece a efetividade do programa em relação à frequência escolar.

A pesquisa revelou que a ação conjunta de todos os envolvidos no processo educacional, alunos, professores, pais e a Secretaria de Educação, é fundamental para criar soluções efetivas para combater a evasão escolar. A escola precisa

oferecer um ambiente mais atrativo e motivador para os alunos, adotando novas metodologias de ensino e proporcionando recursos adequados. Além disso, é necessário que os pais se tornem mais presentes e engajados na vida escolar dos filhos, pois a falta de acompanhamento familiar contribui significativamente para a falta de interesse no estudo.

Em suma, para que o problema da evasão escolar seja minimizado, é imprescindível que haja uma integração entre os fatores econômicos, sociais, pedagógicos e familiares. Somente com a união de esforços de todos os envolvidos será possível oferecer aos alunos uma educação de qualidade, capaz de prepará-los para um futuro mais promissor e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Carolina. *Ensino médio e a questão da evasão escolar: desafios e soluções*. Brasília: UNESCO, 2005.

CAETANO, Maria Raquel; SCHERER, Renata Porcher. Evasão escolar e o direito à educação no ensino médio. *Criar Educação*, Criciúma, v. 12, n. 1, p. 228, jan./jul. 2023. PPGE - UNESC. ISSN 2317-2452.

TEMP, Haury; COUTINHO, Renato Xavier. Evasão escolar no ensino médio: uma análise cienciométrica. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e8391210785-e8391210785, 2020.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasio-ao-da-educacao-basica>

INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico*. Brasília, 2022.

INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico*. Brasília, 2023.

Jesus, Saul Neves de. Estratégias para motivar os alunos. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2008.

KASSOUF, Ana Lúcia. *O impacto do trabalho precoce na educação de jovens brasileiros*. São Paulo: Editora XYZ, 2005

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

Lüdke, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* | Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986

MENEZES FILHO, Naércio Aquino. Os Determinantes do Desempenho Escolar no Brasil. São Paulo: FGV Editora, 2007.

OLIVEIRA, Dalva S.; ARAÚJO, Pedro L. *Família e escola: a importância da parceria para o desenvolvimento educacional dos alunos do ensino médio*. São Paulo: Educare, 2013.

PEREIRA, Sueli. *A relação família-escola e seus efeitos na evasão escolar*. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 54, 2013.

RIFEL, Sonia Marmol; MALACARNIAR, Vilmar. *Evásão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina - 2010*.

SILVA, João C. *O papel do apoio familiar na prevenção da evasão escolar: um estudo no ensino médio brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 2, p. 245-260, 2019.

UNICEF. Panorama da Educação e Evasão Escolar no Brasil. Brasília: Unicef, 2017.